

---

# **A abordagem pedagógica e epistemológica do ensino religioso e seu impacto na formação de professores de ensino religioso\***

## **Abordaje pedagógico y epistemológico de la enseñanza religiosa y su impacto sobre la formación de profesores de educación religiosa**

Edile Maria Fracaro Rodrigues\*\* Rachel de Moraes Borges Perobelli\*\*\*  
y Sérgio Rogério Azevedo Junqueira\*\*\*\*

**Fecha de recepción:** 20 de marzo de 2012

**Fecha de revisión:** 9 de abril de 2012

**Fecha de aprobación:** 23 de abril de 2012

---

\* Artículo de reflexión científica y tecnológica fruto del Proyecto «Formação do professor de Ensino Religioso» de Curitiba, Brasil.

\*\* Mestre em Educação, FACINTER - Faculdade Internacional de Curitiba - Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Religião. edilef@gmail.com

\*\*\* Mestre em Educação, FATEV - Faculdade de teologia Evangélica em Curitiba - Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Religião. fatev.pedagogico@me.org.br

\*\*\*\* Professor Dr Livre Docente em Ciências da Educação, PUCPR/PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER - www.gper.com.br). srjunq@gmail.com

## Resumo

O presente trabalho teve como objetivo verificar o impacto dos pressupostos epistemológico e pedagógico na formação do professor de Ensino Religioso. Para isso buscou-se, a partir desses pressupostos, relacionar a produção dos alunos desse curso e a articulação que estabeleceram entre o conhecimento científico e os saberes escolares. A pesquisa teve como base o currículo de um curso de fundamento e metodologia de Ensino Religioso a distância e a produção de textos e artigos de alunos, bem como uma pesquisa realizada pelo prof. Sérgio Junqueira em 2010. Propor e discutir características pedagógicas para Ensino Religioso significa analisar e compreender essa disciplina no conjunto de teorias da educação e pensar na formação dos docentes. Verificou-se que há uma apropriação do discurso, mas não dos conceitos, e que os alunos não conseguem fazer a transposição pedagógica. Na formação de professores essa transposição é necessária, pois é essa expertise que se exige do educador.

**Palavras-chave:** Formação de professores, fundamentos pedagógicos e epistemológicos, Ensino Religioso.

## Abstract

This study aimed to determine the impact of assumptions on epistemological and pedagogical training of religious education teachers. To this end, we sought from these assumptions, to relate the production of this course and students who have established an articulation between scientific knowledge and school knowledge. The research was based on comparing the curriculum of a course in religious education and the methodology curriculum of a distance education course in foundation and methodology of religious education, as well as the production of texts and articles from students and a survey conducted by Professor Sergio Junqueira in 2010. This article proposes the discussion of pedagogical features for religious education taking into account the analysis and understanding of this discipline in the set of educational and teacher education theories.

**Keywords:** Teacher training, pedagogical and epistemological foundations, religious education

## Resumen

Este estudio tuvo como objetivo determinar el impacto de las hipótesis sobre la formación epistemológica y pedagógica de algunos docentes de Educación Religiosa. Para ello se buscó, a partir de algunos supuestos pedagógicos, relacionar la producción de cursos y los aprendizajes de los mismos estudiantes que han establecido la articulación entre el conocimiento científico y el saber escolar. La investigación se basó en comparar el plan de estudios de un curso en enseñanza religiosa y la metodología de la educación religiosa a distancia, además de la producción de textos y artículos de los estudiantes, así como una encuesta realizada por el profesor Sérgio Junqueira en el 2010. El artículo propone la discusión de las características pedagógicas para la educación religiosa, desde el análisis y comprensión de la educación religiosa en el conjunto de teorías de la educación y la formación del profesorado.

**Palabras clave:** Formación de docentes, pedagógicas y fundamentos epistemológicos, Educación Religiosa.

## Introdução

Nas últimas décadas, o trabalho docente e a formação dos profissionais da educação vêm sendo intensamente discutidos. Para Pimenta e Anastasiou (2005), “a profissão de professor emerge em dado contexto e momento históricos, tomando contornos conforme necessidades postas pela sociedade e se constrói a partir dos significados sociais a ela atribuídos” (2005, p. 23).

O tema da formação do professor de Ensino Religioso e os pressupostos pedagógicos e epistemológicos desse componente curricular são focos de trabalhos e se constituem em um desafio, pois parece que no imaginário coletivo da sociedade brasileira permanece ainda a

ideia de que o Ensino Religioso constitui disciplina à parte, fora do compasso do sistema de ensino. Isso pode estar acontecendo porque muitos setores educacionais, lideranças religiosas, parlamentares e outros atores sociais continuam compreendendo o Ensino Religioso como inferências da religião e não da educação.

Não se pode perder de vista que até mesmo algumas normas ainda em vigor no Brasil, têm contribuído significativamente na manutenção dessa mentalidade e influenciando sobremaneira a Formação de Professores para o Ensino Religioso. Trata-se de uma compreensão equivocada ou conservadora dos aspectos observados desde o regime de padroado vigente durante quatrocentos anos de realidade

sócio-político-cultural brasileira nas sucessivas fases da Monarquia.

A liberdade religiosa é um princípio republicano, salvaguardada na Constituição. A laicidade do Estado garante o direito do cidadão de confessar livremente a sua crença. Por isso, o Ensino Religioso deveria ser visto como uma oportunidade de convívio com a pluralidade religiosa, numa relação de respeito mútuo e aceitação das diferentes expressões religiosas do Brasil.

O Ensino Religioso se articula a partir da leitura e decodificação do fenômeno religioso, como base de sustentação de sua estrutura cognitiva e educativa visando contemplar a pluralidade que envolve o contexto desta temática e a complexidade das duas áreas que este componente incorpora, ou seja, a Educação e a Religião.

Entender a linguagem própria de cada componente curricular favorece a compreensão dos fenômenos próprios de sua área. Isso se dá no intuito de contribuir na construção de argumentos e elaborações do estudante em interação com as diversas situações apresentadas no cotidiano, numa relação de construção de autonomia e cidadania.

## A formação de professores

Como subsidiar o profissional docente em um país continental e ainda sem a presença de formadores em número suficiente? Seria preciso, uma nova orientação do olhar da disciplina. E a primeira alternativa foi a proposição da

Educação a Distância (EaD). Diversos são os conceitos atribuídos à EaD. O decreto 5.622 de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98) regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB) e caracteriza a Educação a Distância

Como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005).

Segundo Guarezi e Matos (2009), muitos países têm adotado soluções de EaD em sistemas formais e não-formais de ensino e segundo o Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância (AbraEaD), a pesquisa feita em 2008 aponta que um em cada 73 brasileiros estuda a distância. Esses estudos se deram em cursos formais de Educação Básica, de especialização e de graduação, de formação continuada das empresas e formação técnica. Ou seja, mais 2,5 milhões de usuários estudaram a distância em 2007.

Vivemos um período de grandes mudanças sociais, pois as redes sociais se intensificam com o acesso à informação que está disponível como nenhum momento anterior. E com isso mais pessoas podem consumir a nova mercadoria social e econômica — o conhecimento. Mas somente o acesso à informação não garante a educação. “Na educação, trata-se de transformar informações em conhecimento, de transformar conhecimento em sapiência [...]” (Morin, 2006, p. 47).

Nesse processo globalizado, o papel estratégico vislumbrado para a educação, num processo globalizado, é de que ela será o fator decisivo para alcançar a transformação cultural necessária para o avanço econômico e social da sociedade.

A inserção em um contexto dinâmico e volátil, pois as informações não param de chegar, traz a necessidade da assimilação das constantes mudanças sociais pelas quais a educação e a sociedade como um todo têm passado. E percebemos a dificuldade do docente acompanhar o ritmo veloz das transformações ocorridas no mundo contemporâneo. Os avanços no campo do conhecimento centram-se na tecnologia e esse avanço nem sempre é prioritário para os que atuam no cotidiano escolar. Cabe ao docente assumir uma postura crítica e esclarecedora quanto à inserção tecnológica no processo de aprendizagem, para não ficar à mercê do desenvolvimento do conhecimento, como apontam Pereira e Martins (2002).

Também estamos envolvidos num processo de globalização no qual as exigências de aperfeiçoamento também vêm de forma globalizada e em uma visão qualitativa. Espera-se do profissional uma qualificação para o exercício de sua função como formação continuada e instrumentalização do professor para atuação mais tecnológica. E essa visão de aperfeiçoamento vai ao encontro da melhor qualificação do docente, engajado em uma associação de classe que contribuirá para o fortalecimento da identidade dele como profissional, pois busca-se o professor criativo e pesquisador e apenas um repetidor de conceitos já estruturados.

Não podemos deixar de citar também o papel do profissional docente na busca de ações que venham a confirmar o seu espaço, identificando assim sua profissão com suas ações pedagógicas, como é apontado por Pimenta (1999). A autora ressalta a necessidade de o docente buscar a significação social da profissão e como isso deve se tornar importante para sua prática.

Mas, e o que falar da formação do docente do Ensino Religioso? Como contribuir para a sua participação na construção de um projeto educativo, na perspectiva do fenômeno religioso, como construção sociocultural, veiculadora de valores éticos e da dimensão da religiosidade?

## Os cursos de especialização

Ao abordar a formação na educação superior, o Artigo 43 da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) aponta como finalidade dessa formação:

- O estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- a formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento que estejam aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e na colaboração na sua formação contínua;
- o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, des-

envolvendo assim o entendimento do ser humano e do meio em que vive;

- a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a inspiração do desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a possibilidade da correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- o estímulo do conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, para a consequente prestação de serviços especializados à comunidade e o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a comunidade;
- a promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

Esses objetivos são orientadores para toda a estrutura de cursos considerados de educação superior: sequenciais, graduação, pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e de extensão, conforme o estabelecido pelo Art. 44 da LDB 9.394/96 (Brasil, 1996).

Visando a formação dos professores no contexto continental brasileiro, especialmente em uma área como o Ensino Religioso em que existe um quadro reduzido de formadores, tem se exigido um constante desafio para subsidiar a formação de um quadro docente nacional. Nesse campo, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) foi com certeza o primeiro passo histórico nesse processo. Este estudo visa compreender as experiências que estão colaborando no processo formador de profissionais para essa área do conhecimento. Mesmo que desarticulados, os cursos de extensão e especialização, que apresentaremos a seguir, geram um Programa de Formação de Professores em Exercício.

A alternativa de promover a educação a distância é preciosa para um país como o Brasil, onde a gigantesca extensão territorial e a falta de equidade na distribuição de oportunidades educacionais são fatos inquestionáveis. Mais e mais é preciso buscar formas de atender a uma demanda significativa de profissionais que, não podendo beneficiar-se do ensino convencional, ficam à margem de possibilidades de capacitação e aperfeiçoamento. Podemos afirmar que a evolução das tecnologias de informação tem contribuído para o crescimento da EaD.

Para compreender o impacto dos cursos de especialização no cenário de formação dos professores no período de 1995 a 2010, o Prof. Dr. Sérgio Junqueira, em relatório de pós-doutorado (2010) identificou 101 cursos ofertados, sendo 91 presenciais e 10 na modalidade a distância em 18 estados da federação em 95 instituições de ensino superior. O presente ar-

tigo tem como ponto de partida essa pesquisa de Junqueira.

Um primeiro elemento para compreender a construção dos cursos de Especialização de Ensino Religioso é a sua nomenclatura, pois não existe uma legislação federal que oriente a formação do profissional para atuar com este componente curricular. Apenas o primeiro parágrafo do Artigo 33, alterado em 1997 com a Lei 9475 (BRASIL, 1997), afirma que a definição de conteúdo e a formação docente são de competência dos diferentes estados da federação.

Dessa forma, foram encontradas diferentes denominações para os cursos: Metodologia do Ensino Religioso (EADCON e FACINTER – Os cursos acentuam a questão da metodologia como referência); Ciência das Religiões: Metodologia e Filosofia do Ensino (Signorelli); Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religião em Contextos Educativos (UNILASALLE); Ensino Religioso (UCB, UNIFASS e Claretiano<sup>1</sup>) e Formação do Professor para Ensino Religioso Escolar (PUCPR).

Dos 46 cursos de especialização em Ensino Religioso ofertados, 08 são na modalidade de Educação a Distância, assim distribuídos: 04 cursos na região Sul: EADCON<sup>2</sup>; FACINTEnsi-

no Religioso<sup>3</sup>; PUCPR<sup>4</sup>; UNILASALLE<sup>5</sup>; 01 curso na região Centro Oeste: UCB<sup>6</sup>; 03 cursos na região Sudeste: CUC<sup>7</sup>; Signorelli<sup>8</sup> e UNIFASS<sup>9</sup>.

Em relação à organização da carga horária há uma variação e uma diferença sobre a questão da presencialidade. A carga horária pode variar entre 360 a 660 horas, dependendo do curso, podendo ser presenciais, semipresenciais ou a distância.

O público alvo dos cursos de todas as instituições são os profissionais que atuam com o Ensino Religioso, sejam como docentes ou coordenadores de área nos diferentes sistemas de ensino público e nas redes privadas.

Existe uma explicitação quanto aos objetivos para a formação docente específica a este

1 O Centro Universitário Claretiano acrescenta o termo ESCOLAR, era assim que esta disciplina era denominada em diversas grades anteriores a 1996.

2 Sociedade Civil de Educação Continuada - Curitiba/PR, 1ª Turma 2007. Disponível em [http://www.eadcon.com.br/eadcon/hot\\_sites/pos\\_religioso.htm](http://www.eadcon.com.br/eadcon/hot_sites/pos_religioso.htm)

3 Faculdade Internacional de Curitiba /UNINTER - Curitiba/PR, 1ª Turma 2008. Disponível em <http://posead.grupouninter.com.br/%C3%A1rea-educacional/metodologia-do-ensinoreligioso>

4 Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCWEB- Curitiba/PR. Disponível em [http://www.pucpr.br/especializacao/mostra\\_curso.php?processo=132&curso=1707](http://www.pucpr.br/especializacao/mostra_curso.php?processo=132&curso=1707)

5 Centro Universitário Lassalista (Canoas/RS, 1ª Turma 2009). Disponível em [http://www.unilasalle.edu.br/posgraduacao/index.php?option=com\\_content&task=view&id=67&Itemid=93](http://www.unilasalle.edu.br/posgraduacao/index.php?option=com_content&task=view&id=67&Itemid=93)

6 Universidade Católica de Brasília (UCBVirtual - Brasília/DF, 1ª. Turma em outubro de 2004. Disponível em: [http://www.catholicavirtual.br/cursos/pos\\_graduacao/ensino\\_religioso/index.php](http://www.catholicavirtual.br/cursos/pos_graduacao/ensino_religioso/index.php)

7 Centro Universitário Claretiano (Batatais/SP Disponível em: <http://www.claretiano.edu.br/ead-pos-graduacao/ensino-religioso-escolar>

8 Instituto de Gestão Educacional Signorelli (Rio de Janeiro/RJ). Disponível em: [http://www.signorelli.srv.br/pag/curso\\_esp\\_cie\\_relig.htm](http://www.signorelli.srv.br/pag/curso_esp_cie_relig.htm)

9 Sistema de Ensino UNIFASS. Disponível em: <http://www.unifass.com.br/Conteudo.aspx?CodConteudo=17>

componente curricular, demonstrando clareza sobre o lugar do Ensino Religioso na escola e sobre o objeto de estudo. Os objetivos contemplam os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso; a legislação educacional voltada ao espaço curricular do Ensino Religioso no Brasil, de acordo com as especificidades locais e da cultura regional; a diversidade cultural; e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (PCNER).

Para Marcelo García (1999, p. 11), “a formação de professores está a transformar-se numa área válida e complexa de conhecimento e investigação, que oferece soluções e, por sua vez, coloca problemas aos sistemas educativos” e aponta três fases que considera importantes no processo de formação: a formação inicial, a formação durante o período de estágio e, especialmente, a fase de desenvolvimento profissional dos professores.

Ele também apresenta os princípios que fundamentam o conceito de formação de professores:

- conceber a formação de professores como um processo contínuo;
- integrar a formação de professores em processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular;
- ligar os processos de formação de professores com o desenvolvimento organizacional da escola;

- articular e integrar a formação de professores com os conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares, e a formação pedagógica dos professores;
- integrar teoria-prática na formação de professores.

A seriedade do Ensino Religioso aponta para a necessidade de uma formação de professor que possibilite uma visão dessa área do conhecimento que vá além da exposição de valores ou de transmissão de informação sobre as tradições religiosas, garantindo assim uma atuação que leve à criação de um espaço privilegiado de reflexão.

### **Características do curso de fundamento e metodologia de ensino religioso EaD**

O curso de Fundamento e Metodologia do Ensino Religioso – curso de especialização a distância – foi proposto pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTE Ensino Religioso) no segundo semestre de 2007. Inicialmente, foi realizado um estudo das diferentes propostas existentes nas instituições brasileiras tanto nas modalidades presenciais como à distância com o objetivo de compreender a oferta dos Cursos de Especialização para formação de professores na área do Ensino Religioso bem como as características dos cursos propostos.

Ministrado com base em teleaulas, material didático de apoio (que inclui tanto o conteúdo disciplinar quanto as avaliações de aprendiza-



gem) e tutorias, o curso foi organizado segundo uma concepção curricular integrada em blocos que forma uma unidade com as teleaulas, as atividades supervisionadas e o estudo individual orientado. Tem caráter cíclico, permitindo o ingresso de novos alunos a cada novo bloco. Além das teleaulas, o aluno conta uma estrutura que inclui os demais suportes da autoaprendizagem, ou seja, tutoria, materiais didáticos de apoio e suporte tecnológico por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem UNINTER.

Os livros produzidos para este curso foram escritos pelos professores de cada disciplina vinculados ao Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER). Na realidade, o curso é o resultado de um longo trabalho envolvendo ensino e pesquisa para formação docente.

Organizado segundo uma concepção curricular em que os conteúdos são integrados, une as 12 disciplinas em torno de um eixo comum, formando uma unidade com as produções de conhecimento<sup>10</sup> e o estudo individual orientado. Assim, têm caráter cíclico, permitindo o ingresso de novos alunos a cada unidade.

Das doze disciplinas ofertadas (carga horária de cada uma das disciplinas: trinta horas), oito são específicas sobre o ensino religioso e quatro comuns a todas as metodologias. As oito disciplinas têm como base os livros produzidos pelos membros do GPER e contemplam os seguintes temas:

10 No caso do curso de fundamento e metodologia do ER, a atividade supervisionada - produção de conhecimento - tinha como proposta a elaboração de um texto discursivo a partir dos pressupostos de duas disciplinas relacionados à prática da sala de aula.

1. História e legislação do Ensino Religioso (Junqueira, 2008) – Apresenta a origem do Ensino Religioso na história da educação e Legislações Estaduais do Ensino Religioso a partir da revisão do Artigo 33 (Brasil. Lei 9475/97).
2. Epistemologia do Ensino Religioso (Turazi, 2008) – Propõe um estudo do conhecimento religioso como construção, fruto do esforço humano para descrever o fenômeno religioso.
3. Cultura Brasileira e Educação (Corrêa, 2008) – Aborda a cultura brasileira, tomando como ponto partida uma compreensão de cultura para entender as diferentes manifestações culturais e seus desdobramentos existentes no Brasil. Destaca a religião como um desses desdobramentos para estabelecer relação com a educação.
4. Cultura Religiosa (Alves, 2009) – Aborda o fenômeno Religioso; textos sagrados, doutrinas, ritos, símbolos, comunidade.
5. Espaço Sagrado (Filho, 2008) - Trabalha estruturas da paisagem religiosa, religião como forma simbólica, tempo e espaço sagrado, espacialização do mundo da religião – espaço mítico, espaço sagrado e espaço de representação, territorialidades do sagrado.
6. Fundamentos Pedagógicos do Ensino Religioso (Rodrigues e Junqueira, 2009) - Reflete sobre o Ensino Religioso na construção de uma identidade pedagógica.

7. Metodologia do Ensino Religioso na educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (Fortaleza, 2009) – Aborda o desenvolvimento da criança da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino fundamental.
  8. Metodologia do Ensino Religioso nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (Schlögl, 2009) – Aborda a metodologia para o ensino fundamental nos anos finais e ensino médio.
4. Processos didáticos: A estruturação do trabalho docente e a interação professor-aluno na construção do conhecimento.

De acordo com Junqueira e Rodrigues (2011):

A alteração na concepção do componente curricular interferiu na reorganização dos cursos de capacitação docente, por orientar assumir este profissional como integrante do sistema escolar e portador de conhecimentos e habilidades apropriadas para a realização dos objetivos do mesmo, aponta para a necessidade de uma formação específica, em nível superior, em cursos de licenciatura de graduação plena. Essa habilitação se estrutura em dois pressupostos: um epistemológico, cuja base é o conjunto de saberes das Ciências da Religião, e outro pedagógico, constituído por conhecimentos necessários à educação para a cidadania (Junqueira e Rodrigues, 2011, p. 34).

As quatro disciplinas do Núcleo Comum são as seguintes:

1. Formação e profissionalização docente: A disciplina aborda questões sobre a formação e a profissão do professor, processo de identidade, formação e profissionalização docente.
2. Teorias da aprendizagem: O estudo das diversas teorias permite uma reflexão sobre a prática docente em sala de aula, de forma que o professor seja capaz de identificar e utilizar as técnicas e os conceitos mais adequados para estimular o processo de aprendizagem.
3. Constituição da didática: Histórico e estado atual do estudo da didática. O contexto histórico das proposições didáticas. Fundamentos, elementos e princípios da didática. Concepções de ensino e ação pedagógica;

Observando as disciplinas ofertadas, percebemos que estão articuladas nos dois pressupostos: epistemológico e pedagógico.

### **Os pressupostos pedagógicos e epistemológicos do ensino religioso e a produção de conhecimento**

Para Abreu e Masetto (1990, p. 108), avaliar é uma das atividades pedagógicas mais difíceis de realizar. Porém, desempenha um importante papel de coleta de informações sobre o processo de ensino-aprendizagem. Daí a importância de se pensar em um processo avaliativo, pensado, planejado e realizado de forma coerente

e consequente com os objetivos propostos para a aprendizagem.

A avaliação no Curso de Metodologia do Ensino Superior, assim como nos demais ofertados pela FACINTER, é feita por meio de provas, atividades supervisionadas e produção de um Artigo para a conclusão do curso, com defesa do mesmo a ser apresentado perante banca, com prazo máximo de seis meses a contar da última atividade letiva. No prazo destinado à entrega e defesa da pesquisa, o aluno poderá consultar os tutores de forma assíncrona para obter orientações metodológicas.

No acompanhamento das produções de conhecimento (PC) dos alunos, foi possível avaliar como os professores das disciplinas as estão desenvolvendo. De maneira geral, os alunos tiveram de escrever um texto mais teórico, fundamentando o tema com a legislação e autores referentes ao Ensino Religioso. Depois, formularam uma carta explicativa aos pais com o intuito de avaliar a capacidade do aluno em transpor a linguagem acadêmica e traduzir essa mesma fundamentação teórica aos pais e responsáveis. Posteriormente, formularam um plano de aula.

Essa sequência proporcionou uma leitura interessante sobre o perfil dos professores matriculados no curso. Primeiro, que já há uma apropriação dos discursos sobre os fundamentos da disciplina e a legislação pertinente. Mesmo apresentando lacunas nas questões de forma e utilização da linguagem e normas acadêmicas, os textos traziam os principais itens sobre o estabelecimento do Ensino Religioso como

componente curricular, os eixos de ensino e o propósito da disciplina na escola. Contudo, apropriar-se do discurso não significa a mesma apropriação necessária à prática docente.

Isso foi comprovado nas PCs seguintes. Na carta aos pais<sup>11</sup>, o discurso era repetido e com uma linguagem acadêmica que pouco esclarecia àqueles que deveriam ser levados a entender a razão do Ensino Religioso na escola. Expressões como área do conhecimento, epistemologia, etos, dentre outras, eram constantes. Não é possível afirmar que os pais e responsáveis não seriam capazes de entender, mas pudemos que em sua maioria não se identificariam com as palavras.

A experiência com sala de aula e acompanhamento de alunos em inserção profissional, a capacidade de transformar um conteúdo elaborado e de linguagem acadêmica em linguagem coloquial e simples, confirmam que não é um simples exercício e sim a comprovação de apropriação do conhecimento em questão, entendendo que simples não é o mesmo que simplório ou vazio de conteúdo, mas uma contextualização e adequação ao público alvo para que haja comunicação.

Dependendo do contexto, a questão da linguagem pode ser irrelevante. O que se postula aqui é que esta característica pode ser indicador da dificuldade de apropriação do conhecimento não em termos de conceitualização

11 O objetivo da carta, a partir da articulação das disciplinas de Cultura Religiosa e Fundamentos Pedagógicos, era elaborar um texto para os pais explicando sobre a identidade do Ensino Religioso na escola brasileira a partir da Declaração Internacional da Liberdade Religiosa.

e fundamentação teórica para a disciplina, mas também aquilo que é essencial para o professor que é a transposição pedagógica. A maioria das recomendações feitas nas correções faz essa indicação. Ao dizer aos pais o que é a disciplina e quais os objetivos propostos, pouquíssimos trabalhos explicitaram as ações pedagógicas diante do tema.

No momento em que os alunos tiveram que apresentar o plano de aula, as suspeitas foram confirmadas. No geral os professores não conseguem sair dos modelos de ensino da religião. Há apenas uma substituição de uma religião por outra. Termos como celebração, oração, dentre outros que caracterizam o que se pratica nos espaços religiosos, são frequentes. A sala de aula não é lugar de celebração e podemos dizer isto com todo o respeito. Mas a sala de aula, como o nome já diz é lugar de aula. Para o professor ainda é difícil separar o fenômeno religioso como objeto de estudo dos conteúdos e ensinamentos das expressões religiosas.

Na questão metodológica, os planos não explicitavam a avaliação, por exemplo, como se percebe no caso a seguir, o plano 01, que será assim denominado para preservar a identidade do autor:

O Objetivo: Conscientizar os alunos sobre a importância do papel da mulher na sociedade, resgatando valores que estão sendo esquecidos pela nossa sociedade. Conscientizar os alunos sobre a igualdade entre homens e mulheres, sua luta no dia-a-dia, suas responsabilidades [...] Avaliação: A avaliação será feita em cima dos textos escritos pelos alunos onde irei observar o desenvolvimento e o grau de

entendimento de cada um (Gautier, 1998, pág. 212).

O pequeno exemplo do plano de aula é um indicador da carência da formação pedagógica. Vai de uma carência mais técnica no sentido de dar uma sequência lógica no planejamento, onde objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação têm coerência interna, até no aspecto de poder efetivamente desencadear a aprendizagem.

Observa-se que no objetivo aparece a expressão “resgatando valores”. Quais os valores? A igualdade de direitos entre homens e mulheres? E o que mais? A avaliação é bastante subjetiva, não expressa os critérios usados que definem o desenvolvimento e o grau de entendimento. Esta dificuldade não é exclusiva dos professores do Ensino Religioso, é importante sinalizar isso. Mas reforça a necessidade da formação pedagógica contínua destes professores, especialmente neste campo onde ainda existem contradições.

Segundo Gautier et al. (1998), a ação do professor:

Supõe igualmente uma forte de imaginação e improvisação, uma familiaridade com a matéria a ser transmitida, com maneiras múltiplas de tratá-la para torná-la acessível e atraente, enfim, uma faculdade de julgar que esteja enraizada numa boa cultura profissional e na sensibilidade (fineza) para com o acontecimento que se apresenta (Gautier, 1998, p. 360).

Para os autores, a ação pedagógica é multidimensional e imprevisível, o que requer do

professor o uso, ao que eles denominam, de inteligência reta, que são os saberes oriundos da pesquisa científica, e a inteligência astuta, que mede e analisa, além da intuição.

## A pesquisa e a produção científica

As dificuldades encontradas na produção dos artigos não se distanciam das analisadas na produção do conhecimento. Podemos apontar algumas dificuldades como a redação discursiva, os procedimentos para se fazer pesquisas bibliográficas como citação das fontes consultadas e a construção de citações diretas e indiretas.

Percebemos também a dificuldade dos alunos em delimitar o tema do artigo de acordo com a pertinência do objeto de estudo do Ensino Religioso, que é o fenômeno religioso. E o “resgate de valores” foi um tema recorrente entre os artigos apresentados, dos quais destacamos trechos de dois trabalhos:

A religião abarca toda a pessoa, suas idéias e afetos, independente de denominações. É o que distingue a pessoa e muda o seu comportamento radicalmente. Muda seus valores, princípios e juízos, levando-as à reflexão e ao diálogo, apontando caminhos de convivência pacífica, em que o humano distancia a barbárie. É um saber que constrói. É um conhecimento capaz de reunir, de contextualizar, de globalizar. É um conhecimento complexo (Aluno A).

Vive-se uma crise de valores porque possivelmente a elite intelectual vive uma crise

de vivência religiosa, a fomentadora-mãe dos valores sociais. Não apenas se carece de uma vivência religiosa, como pior ainda, vive-se uma ignorância sobre tal. Desconhece-se o que é a religião, qual seu valor e qual sua importância para a civilização e a formação de um indivíduo capaz de integrá-la com sucesso (Aluno B).

Em relação à metodologia da pesquisa científica percebe-se a falta de clareza em relação à questão problematizadora e objetivos da pesquisa. Em alguns casos, os objetivos da pesquisa eram confundidos com objetivos de plano de aula, conforme o exemplo:

### Objetivo geral

Construir ações de cidadania, percebendo os alunos como agentes ativos e pensadores de teorias e hipótese sobre o mundo, tentando construir práticas da vivência e valores para proporcionar oportunidades para alunos apresentarem seus pontos de vistas para entender suas concepções.

### Objetivos específicos

- Transformar as aulas em encontros sociais de forma circular.
- Construir atividades para o estabelecimento de entidades juvenis com o objetivo de compreender na prática ações de cidadania.
- Compreender o termo transformação social para construção de manifestações artísticas transformadoras.

- Construção de livretos com o tema: Jovem de Ação é Jovem Protagonista, assim sou cidadão!

Parece faltar aos dois alunos a clareza de que o objetivo é uma meta e que está diretamente relacionada ao seu problema de pesquisa. Não é um ideal a ser alcançado. Novamente afirmamos que essa dificuldade não é exclusiva dos professores do Ensino Religioso. É certo que ao falarmos de pesquisa é preciso levar em consideração a formação e vocação investigativa, mas é preciso um acompanhamento didático-pedagógico de todo o processo para sistematizar as necessidades dos alunos.

Nossas considerações são no sentido de estimular a construção criativa de conhecimento pelo aluno. Não é nosso objetivo apontar apenas os aspectos negativos, mas assim o fizemos para que percebamos onde devemos colocar mais os nossos olhares. Somos formadores de professores e precisamos entender o embate que os professores enfrentam cada dia na sala de aula, a falta de recursos tanto materiais quanto pessoais, a falta de espaços formativos e a própria habilitação docente adequada.

## **A avaliação do curso por parte dos alunos**

O questionamento da própria prática é essencial na formação do professor, pois assim será capaz de gerar conhecimento e compreender o conhecimento desenvolvido pelos outros (Marcelo García, 1999, p. 30).

A identidade do professor de Ensino Religioso está ligada à sua formação. Visto que estamos caminhando para uma formação específica, o diálogo, a reflexão, a pesquisa e a troca entre os pares de maneira crítica e politizada são fundamentais na formação desses professores, pois a educação, como prática social e histórica, se transforma pela ação dos homens.

A primeira turma do Curso de Metodologia do Ensino Religioso foi formada em agosto de 2008 e a última turma em setembro de 2009, cinco turmas perfazendo um total de 264 alunos.

Visando compreender uma avaliação do curso por parte dos alunos, foi enviado por e-mail para os alunos um breve questionário com seis questões sobre o conteúdo, professores, recursos, aspectos positivos, sugestões e a relação com a formação de professores sobre o curso. Percebemos que a estrutura do curso atendeu a proposta dos alunos, os professores muito bem preparados, os livros, rádio-web, tele-aulas e AVA contribuíram para o bom aproveitamento dos alunos.

## **Conclusões: Considerações finais**

Por constituir “parte integrante da formação básica do cidadão” (BRASIL, 1996), a ênfase do Ensino Religioso está na formação cidadã do ser humano, promovendo o diálogo intercultural e inter-religioso, para que seja garantido o respeito à identidade e à alteridade.

Dessa forma, este componente curricular não visa ao estudo de religiões e nem pretende ser uma complementação filosófica na escola. No entanto, o professor precisa se apropriar do embasamento técnico-pedagógico para fundamentar suas aulas. Pelo acompanhamento das produções de conhecimento e dos artigos produzidos ficaram claros dois aspectos em relação à formação do docente que precisamos considerar.

Primeiro, há uma apropriação do discurso, mas não dos conceitos. A dificuldade na construção de conceitos é comum a outros alunos das mais variadas formações. É nessa construção conceitual que o conhecimento salta do que está baseado no senso comum, e que na maioria das vezes é o que apoia a prática, para o conhecimento científico. Uma formação precisa pelo menos levar os alunos a perceber a necessidade de fazer esta reformulação do conhecimento.

Segundo, os alunos não conseguem fazer a transposição pedagógica e esse fato pode ter vínculo com o aspecto anterior. Se não há o domínio conceitual de um conteúdo, não é possível transformá-lo para que se aplique em situações e contextos distintos. Na formação de professores esta transposição é necessária, pois é essa expertise que se exige do educador.

O salto que ainda se deve dar é a efetivação da prática docente fundamentada num olhar pedagógico e não religioso. A estruturação do Ensino Religioso é recente, mas precisa focar os processos de ensino aprendizagem que

surjam de uma boa conceituação sobre o que é próprio da disciplina.

O Ensino Religioso como componente curricular, articulado com as demais disciplinas, contribui para a construção de visão de mundo, ser humano e sociedade, considerando o religioso na qualidade do questionamento e da atitude com que a realidade de cada um é abordada. Percebe o religioso como uma dimensão humana que vai além da superfície dos fatos, acontecimentos, gestos, ritos, normas e formulações e auxilia o ser humano a interagir na sociedade de forma responsável e atuante.

Assim, discutir a identidade pedagógica do Ensino Religioso é o desafio que é imposto para se pensar na formação dos docentes dessa área de Ensino. E propor e discutir características pedagógicas para Ensino Religioso significa analisar e compreender essa disciplina no conjunto de teorias da educação. A aproximação entre os saberes acadêmicos e os saberes práticos demanda muitas pesquisas para contribuir na formação teórico-epistemológica do professor, pois é essa formação que lhe permitirá estabelecer relações mais complexas da prática.

## Referências

Abreu, M. C. y Masetto, M. T. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. 8ª ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

- Alves, L. A. S. *Cultura Religiosa: caminhos para a construção do conhecimento*. Curitiba; IBPEX, 2009.
- Brasil. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 23 jul. 2009.
- Brasil. *Lei n. 9.475 de 22 de julho de 1997*. Dá nova redação ao artigo 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jul. 1997. (seção I).
- Brasil. *Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 11 dez. 2008.
- Corrêa, R. L. T. *Cultura e diversidade*. Curitiba; IBPEX, 2008.
- Filho, S. F. G. *Espaço Sagrado: estudos em geografia da religião*. Curitiba; IBPEX, 2008.
- Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – Fonaper. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso*. 3 ed. São Paulo: Ave Maria, 1998.
- García, M. C. *Formação de professores, para uma mudança educativa*. Porto: Porto, 1999.
- Gautier, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: UNIJUI, 1998.
- Guarezi, R. C. M., Matos, M. M. de. *Educação à distância sem segredos*. Curitiba: IBPEX, 2009.
- Junqueira, S. R. A. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba; IBPEX, 2008.
- Junqueira, S. R. A., Rodrigues, E. M. F. História da formação do professor de Ensino Religioso no contexto brasileiro. Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: *Revista Brasileira de História das Religiões*. Ma-



ringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>

Junqueira, S. R. A. *Formação Docente no Ensino Religioso: Espaço da profissionalização*. Relatório (Pós-Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo (SP), 2010. 104 p. Orientador: Afonso Maria Ligorio Soares. Disponível em <http://www.gper.com.br/index.php?sec=biber&secaold=4&categoriaId=42> Acesso em julho/2011

Morin, E. *A cabeça bem-feita: repensar a formar, reformar o pensamento*. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. G. C. *Texto com elaboração a partir de excertos do livro docência na universidade: ensino e*

*pesquisa*. 2. ed. São Paulo. Cortez, 2005. Disponível em: <[http://naeg.prg.usp.br/gap/secoes/seminario/docencia\\_na\\_universidade\\_-\\_ensino\\_e\\_pesquisa.pdf](http://naeg.prg.usp.br/gap/secoes/seminario/docencia_na_universidade_-_ensino_e_pesquisa.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2007.

Rodrigues, E. M. F. e Junqueira, S. R. A. *Fundamentando Pedagogicamente o Ensino Religioso*. Curitiba; IBPEX, 2009.

Santos, S. F. *Ensino Religioso: uma perspectiva para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental*. Curitiba; IBPEX, 2009.

Schlogl, E. *Ensino Religioso: uma perspectiva para os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio*. Curitiba; IBPEX, 2009.

Turazi, E. *Epistemologia do ensino religioso*. Curitiba; IBPEX, 2008.